

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

contexto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II
/ Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia
Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins


Lais Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO


Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)


Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA


Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS


Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM


Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS


Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA


Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA


Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza


Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236


PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA




Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....	250
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élda Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilsa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822	
CAPÍTULO 23.....	261
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Silvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823	
CAPÍTULO 24.....	273
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adilio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824	
CAPÍTULO 25.....	284
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	295

CAPÍTULO 3

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 02/05/2022

Evaneide Dourado Martins

Docente (gerência de processos de fluxo de materiais didáticos) na área de Educação a Distância no Centro Universitário UNINTA e como Docente na Universidade Paulista – UNIP
Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8234808360328601>

Láís Maria Pinheiro Madeira

Professora em um Acompanhamento Pedagógico - Educeser
<http://lattes.cnpq.br/7802213100467355>
Sobral, CE, Brasil

Joselena Lira de Albuquerque

Revisora de Conteúdo no Ead do UNINTA. Interessa-se por Educação, EaD e Línguas Estrangeiras
Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2370174718223690>

Adriana Pinto Martins

Coordenadora da CPA (Comissão Própria de Avaliação) do Centro Universitário Inta - UNINTA
Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4630466189818295>

Katiane Carlos Cavalcante

Acadêmica em Pedagogia na Universidade Paulista – UNIP. Atualmente atua em uma empresa calçadista
Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8410509666057018>

Ricélia de Moraes Lima

Pós-graduada em Seguridade Social e Políticas Públicas - Faculdade IFESC – Sobral – CE, e Pós-graduada em Tutoria – UNINTA/CE..
Atuação profissional como Transpositora Didática, revisora de materiais didáticos, fazendo a correção ortográfica, organizando os matérias nos padrões da ABNT
Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5359986848980804>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da musicalização na diversidade de classes, reforçando o seu papel na relação entre o educando e a música. Apresenta o conjunto de sons como linguagem artística, exibindo sua relevância, não só como arte, mas como facilitadora de aprendizado, desempenhando assim, um campo de interação entre a teoria e a prática. Faz-se também um breve resumo das principais Escolas brasileiras e suas metodologias de ensino e aprendizagem, bem como compreender a influência da música em relação ao aprendizado em todas as etapas da educação. Por fim, é um aprendizado que permanece como memória auditiva e que os métodos podem ser aplicados durante toda a trajetória de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Musicalização, influência, música, aprendizado, desenvolvimento.

THE INFLUENCE OF MUSICALIZATION ON LEARNING AT DIFFERENT STAGES OF EDUCATION

ABSTRACT: The present work aims to emphasize the importance of musicalization in the diversity of classes, reinforcing its role in the relationship between the student and the music. It presents the set of sounds as an artistic language, showing its relevance, not only as art, but as a facilitator of learning, thus playing a field of interaction between theory and practice. There is also a brief summary of the main Brazilian Schools and their teaching and learning methodologies, as well as understanding the influence of music in relation to learning at all stages of education. Finally, it is learning that remains as auditory memory and that the methods can be applied throughout the learning trajectory.

KEYWORDS: Musicalization, influence, music, learning, development.

INTRODUÇÃO

Entende-se que durante os tempos primitivos, as demonstrações iniciais de diálogo entre os seres humanos foram interpretadas com sons que manifestavam os seus sentidos de dor, estranheza, afeto, gozo e entre outros sentimentos. Com a evolução dos tempos e do ser humano, os sons causados pelos nossos ancestrais foram evoluindo até o momento, o que faz com que cada criatura esteja circulada ou reproduza algum tipo de som no decorrer de seu dia.

Seguindo o desenvolvimento da humanidade, os instrumentos e as melodias passam por aperfeiçoamentos que traduzem a percepção da música como algo fundamental no cotidiano, e trazem um papel histórico e cultural, já que passam por progressos e modificações desde sempre. Além de seu papel histórico a música consegue desenvolver a audição, raciocínio e concentração do ser humano em seus períodos de aprendizagem, que serão abordados conseqüentemente.

O objetivo dessa pesquisa é apresentar a importância da música em sua evolução para todas as idades, abordando desde a educação infantil ao ensino médio com o uso de paródias para aprendizado. Tais como, o papel do professor, estratégias pedagógicas musicais, a influência da música, seu contexto histórico e dados comprobatórios de sua eficiência. Esta abordagem se justifica na medida em que seja em qualquer idade ou etapa da vida do indivíduo a música tem uma relevância, pois é vista como uma forma de linguagem para expressar algo, e utilizada na educação trazendo muitos benefícios.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para pesquisa é exploratória, qualitativa, tendo como base a pesquisa bibliográfica a partir da análise de estudiosos que se debruçaram sobre a temática e artigos científicos divulgados pelos meios eletrônicos. O estudo envolveu a realização de uma pesquisa bibliográfica considerando como referenciais teóricos os trabalhos do

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI. Vol. 3) (1998), livros e citações de autores como Jeandot (1993), Paulo Freire (2000), Brito, (2003), Barcelar; Paz (2018), Nogueira (2003), Chimarosti (2020), Godoi (2011), Pereira (2020), Xavier (2014) e outros, bem como artigos e pesquisas de referências bibliográficas citadas ao desfecho do presente trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Paulo Freire (2000, p.67) “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Nesse contexto, sem a educação o ser humano em conjunto com o corpo social, não consegue alcançar renovações, onde podemos afirmar que até o corrente momento a educação transforma e vem transformando desde a Era em que começou a ter valor significativo para a indivíduo.

Esse processo de evolução em que a educação está intrinsecamente inserida, passou por várias modificações no decorrer do contexto histórico, onde se fez necessário a organização e sistematização para se conseguir alcançar um determinado objetivo. A este firme propósito denomina-se o aprendizado, que faz referência a metodologia do aprender, com formas, técnicas e recursos para que haja o progresso do indivíduo em cada etapa de sua existência.

O método pedagógico é um modelo teórico, que dá suporte a elaboração do currículo escolar, e assim, orienta todo o plano de aula. Traduz-se também pela forma de tratar os estudantes, modo de se relacionar dos professores e demais profissionais e determinar o sistema de avaliação. Deste modo, o Brasil conta com 5 principais Escolas - Construtivista, onde o aluno é o principal agente de aprendizado e a educação possibilita a criança de expandir seu aprendizado com estímulos e experiências. Portanto, o aluno aprende a aprender, diferentemente da Tradicional, onde o aluno é apenas o receptor do conhecimento, nesse método o professor é a figura central e a maioria das escolas atuais adota sua forma de avaliação, feita através de provas e lições que medem o conhecimento de cada estudante. Na Escola Freiriana o aluno passa a ter uma visão crítica dos conteúdos abordados em classe, assim como cria uma visão libertadora e de que é totalmente capaz de libertar ou modificar o mundo e seus aprendizados. Já na educação Montessoriana, as crianças têm potencial para aprenderem sozinhas, nesse método a independência, individualização e responsabilidade fazem parte de seu processo de aprendizado e cada aluno se desenvolve em seu ritmo. (LANCILLOTTI, 2010).

Por fim, a Escola Waldorf prepara o aluno não somente em seu aspecto racional, mas também o desenvolvimento integral da criança como ser humano. Aborda uma perspectiva de liberdade, e três aspectos são fundamentais para sua metodologia: desenvolvimento corporal, anímico e espiritual. É baseada nos estudos de Rudolf Steiner, e há uma presença muito forte de trabalhos manuais, culinária e arte. (ROMANELLI, 2008).

Em vista desta arte e suas linguagens artísticas, é de total importância acentuar a influência da música para o aprendizado em toda existência do ser, tendo em vista que a sua presença e contato com o ser humano é desde o princípio da vida. Portanto:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p.35).

A MÚSICA E SUA INFLUÊNCIA

Desde sempre, a música foi uma ferramenta em que se podia traduzir as formas sonoras que conseguiam expressar e comunicar pensamentos, sensações e sentimentos entre o silêncio e a fala. Em todas as situações e culturas descobertas até hoje, a música sempre está presente, seja em festas e comemorações, manifestações políticas, rituais religiosos, entre outros. Realizando um contexto histórico, na Grécia antiga a música era considerada fundamental na formação dos futuros cidadãos, simultaneamente com a filosofia e a matemática.

Stefani (1987) considerou que a música contribui com as emoções, pois as pessoas vivem imersas em um oceano de sons. Em qualquer lugar a música pode ser ouvida e esta faz com que as pessoas sintam algo diferente. Ela proporciona vários sentimentos, sejam bons ou ruins tais como alegria, melancolia, violência, calma, entre outros.

Conforme enuncia o Ministério da Educação e Cultura (MEC) nas escolas brasileiras, o ensino da música teve princípio no século XIX. O método de aprendizagem era feito através de elementos técnicos musicais e era realizado através de uma técnica onde os intervalos musicais eram cantados conforme as alturas e ritmos anotados em uma partitura denominando-se assim solfejos.

Um dos documentos norteadores, denominado Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) menciona:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. (BRASIL, 1998, p.45)

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considera-se que desde o nascimento até a sua infância a criança está descobrindo o novo, buscando captar tudo ao seu redor, aprendendo associar os sons que a cercam. Entende-se que os principais sons que a criança tenta reproduzir são sons de seu convívio, tal como a voz dos pais, som do chocalho, desenhos e músicas. A partir dessa reprodução pode-se perceber o avanço e a variação de sons assim como choro, som dos animais, barulho de carrinho e sua forma de se expressar, até a primeira fala.

A criança aprende também o volume e a entonação da voz em que se usa em determinados momentos, falar alto para chamar atenção, ou baixo quando se quer contar um segredo. É notório também que essa progressão ocorre pela audição e referência que carrega e aprende diante do seu convívio, com a sociedade em que está inserida.

Para Jeandot (1993), as crianças desenvolvem habilidades musicais nas diferentes etapas do seu desenvolvimento e para cada fase exige uma particularidade em relação à música. Assim, avaliando o contexto histórico da educação no Brasil, a educação infantil não era considerada tão relevante na sociedade, porém com o decorrer do tempo os espaços foram se abrindo para uma nova perspectiva. Na Educação no Brasil, a ideia de cuidar das crianças teve pouca relevância na sociedade, e permaneceu assim por muitos anos. No entanto, na sala de aula os professores quando queriam fazer com que as crianças prestassem atenção utilizavam a música para controlar e integrar os alunos, desta forma a música não era atribuída na perspectiva pedagógica (LOUREIRO, 2003). Com o estabelecimento de Leis houve algumas mudanças de forma gradual. Para Barcelar e Paz:

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9394/96), no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI - Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008), e ainda nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) verificamos que a arte (e a música está descrita como manifestação artística) na escola é um direito das crianças da educação infantil. (BARCELAR; PAZ, 2018, n.p.).

No que diz respeito ao Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil é um documento elaborado com a intencionalidade de desenvolver de forma integral a identidade das crianças e que estes indivíduos venham crescer como cidadãos. E que nas instituições de ensino objetiva-se contribuir para a socialização dessa etapa tão importante, proporcionando conhecimentos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998).

A música está presente na vida de todos em diversas ocasiões. No passado tanto a música e a dança faziam parte de muitos povos, e atualmente é executada por muitos, seguindo os costumes relacionados as festividades, com isso as crianças convivem desde cedo com a cultura musical. No âmbito escolar ouvir músicas, aprender cantigas estimulam o gosto pela música e auxilia no desenvolvimento afetivo da criança (BRASIL, 1998). No convívio social as crianças vivem ou entram em contato com a música. Em relação a esse fato o RCNEI explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (BRASIL, 1998, p.51).

Para Piaget (1998), o lúdico é de suma importância para a aprendizagem da criança, por isso o docente deve inserir a ludicidade e a música na sua prática pedagógica que proporcionará às crianças maiores resultados em seu aprendizado, na afetividade e respeito em relação ao outro. Segundo Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a socialização da criança e a harmonia pessoal, promovendo a integração e a inclusão. Para Nogueira a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente. (NOGUEIRA, 2003, p. 01).

No momento da inserção da música na educação infantil é primordial considerar os conhecimentos prévios das crianças, o docente deve tomar como ponto de partida e identificar o que a criança já sabe sobre a musicalização. (GODOI, 2011). A música deve ser utilizada pensando de forma pedagógica, não utilizá-la de forma descontextualizada, ou seja, reproduzindo as músicas sem nenhum tipo de explicação. Um bom exemplo citado por Godoi (2011) é o Hino Nacional, há professores que realizam a atividade de cantá-lo diariamente, mas os alunos nem sabem o significado de tal ato e muito menos não entendem o que cantam. Godoi (2011) ainda menciona que:

O uso ou o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos. (GODOI, 2011, p. 21).

Consequentemente é de sublime importância que a música esteja presente na educação infantil, sendo assim, a musicalização passa a ser um ótimo complemento no processo lúdico e didático do professor e do aluno. Portanto, na educação infantil a música deve ser inserida diretamente na rotina dos bebês e crianças, desde sua chegada e acolhida, até o momento de sua despedida. (GODOI, 2011).

Realizando uma pesquisa percebe-se que a música proporciona aprendizado para a criança e auxilia no seu desenvolvimento tanto afetivo, cognitivo e social. É fato que na formação docente não existe a disciplina de música na matriz curricular, mas professores realizam trabalho com a música por compreenderem que essa proporciona benefícios para a criança.

A música pode ser usada de forma constante nas salas de aula, como por

exemplo, para cantar canções e quem as crianças digam seus nomes e os nomes de seus colegas, possibilitando uma interação muito interessante entre os alunos. Assim, além de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade. (GODOI, 2011, p. 24-25).

De acordo com Chimarosti (2020), foi realizado um estudo de caso na cidade de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul, onde a referida escola trabalha com um “currículo que pretende desenvolver habilidades e competências, construir conhecimentos, promover atividades e aprendizagens necessárias e indispensáveis à vida em sociedade.” (CHIMAROSTI, 2020, p. 36). A referida pesquisa foi realizada com crianças do berçário I e II, utilizando a musicalização, com isso foram entrevistadas a direção, vice-diretora, bem como as professoras. Na entrevista foi questionado se no Projeto Político Pedagógico contemplava a musicalidade nas turmas do berçário, e a resposta foi sim, e é muito importante trabalhar a musicalidade no berçário. A vice-diretora menciona que além de desenvolver a oralidade, a criança aprende divertidamente. As professoras que trabalham com as turmas do berçário mencionam que trabalhar com a música possibilitam aprendizagens significativas, além de acalmar, proporciona a exploração corporal e ainda salientam que não tem como o profissional não trabalhar com música, porque proporciona a criança desenvolver diversas áreas. CHIMAROSTI, 2020).

De acordo com Pereira (2020), o caso escolhido foi uma escola municipal de educação infantil, situada na Vila Mapa, no bairro Lomba do Pinheiro, na cidade de Porto Alegre. Diante da pesquisa foi analisado sobre a utilização da música na rotina das crianças da educação infantil, um assunto de reflexão para os professores, pois alguns acreditam que a música para cada atividade pode ser considerada condicionante, já para outros profissionais acredita-se que a música na rotina pode ser considerada como algo simbólico. Outras professoras consideram a música como um recurso pedagógico, salientando que leva para a sala de aula diversos gêneros musicais, pois a música possibilita a movimentação do corpo. “A dança, os gestos e os movimentos possibilitam que as crianças se conheçam, se expressem, desenvolvam suas capacidades corporais e interajam com seus pares e com as profissionais” (PEREIRA, 2020, p. 356).

Segundo Pereira (2020), uma das profissionais que trabalha com o berçário salientou a importância de trabalhar com brinquedos e através desses realizar os sons, “através das explorações das sonoridades dos instrumentos, do corpo e de outros objetos, as crianças entram em contato com as fontes sonoras e com a materialidade da música” (PEREIRA, 2020, p. 357). O trabalho com a composição de músicas realizado por uma das professoras foi muito significativo, pois a composição proporcionava às crianças a oportunidade de se expressar verbalmente algo de seu interesse. Na referida escola a formação de rodas aflora uma vontade de cantar e gesticular, mostrando assim que a música proporciona a interação entre as crianças e professores.

A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Quando se menciona música em sala de aula, não se fala somente de aulas de música, mas também dos mecanismos didáticos vivenciados e aprimorados através da percepção sonora - que abrange memória e percepção auditiva, foco, atenção e concentração - assim como percussão corporal – que abrange coordenação rítmica, instrumentalização, composições e produções culturais.

No Ensino Fundamental, a criança já vivenciou diversas experiências com o universo musical, e em relação ao ensino e aprendizagem irá ampliar-se conforme o ano que está inserido e conteúdos vistos. Assim, a música vem para acrescentar e favorecer em seu processo de conhecimento. Algumas formas de abranger o conteúdo musical na sala de aula é a criação de projetos que auxiliem e influenciem positivamente o processo de aprendizado, tais como gincanas musicais, paródias sobre o conteúdo que está sendo estudado, brincadeiras no momento da aula de Educação Física, dentre tantos outros recursos que podem ser criados e aderidos em conjunto com o corpo social do colégio, visando despertar o interesse nas aulas e facilitar a aprendizagem, abordando os conteúdos com mais didática.

A música trabalha os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança, auxilia na criatividade, na saúde mental como forma de extravasar e ainda proporciona interação. Diante disto, é considerável que a música se torne um componente duradouro em todo o caminho que o estudante irá percorrer, buscando acrescentar em seu conhecimento e despertar novos horizontes que facilitam sua evolução com atenção, memorização e habilidades de comunicação, oratória e foco.

Segundo Chiarelli; Barreto (2005), atividades utilizando música auxilia no desenvolvimento cognitivo linguístico, psicomotor e socioafetivo. No entanto, quanto mais estímulos é proporcionado a criança melhor será o desenvolvimento dos sentidos. O ritmo da música tem um papel importante para o desenvolvimento psicomotor, pois colabora para o alívio de tensões, acalmando e auxiliando na coordenação motora. Em relação ao socioafetivo “as atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo”. (CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 3).

Snyders (1992) comenta que a escola tem a função de preparar os jovens para o futuro. Mas a escola pode parecer para os alunos algo entediante. A música se bem trabalhada, pensada com uma proposta pedagógica inovadora, pode tornar o ambiente escolar mais atrativo à aprendizagem, pois “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p. 14).

Nesta perspectiva baseado em estímulos, enfatizam-se as teorias das inteligências

múltiplas, Gardner (1995, p. 21), menciona que “uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”. No entanto, independente da educação ou apoio cultural as inteligências são parte da herança genética humana, todas se manifestam em algum grau em todas as crianças. (GARDNER, 1995). Assim, mesmo se o indivíduo possuir algumas capacidades essenciais em cada uma das inteligências, ele precisa de oportunidades para explorar e desenvolvê-la.

As atividades de musicalização trazem muitos benefícios para a aprendizagem, no entanto, Bréscia (2003) afirma que o ato de cantar contribui para o aprendizado, bem como colabora com a socialização. Segundo Chiarelli e Barreto (2005) mencionam que, “as atividades de musicalização, por exemplo, servem como estímulo a realização e o controle de movimentos específicos, contribuem na organização do pensamento, e as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação” (CHIARELLI; BARRETO, 2005, p. 8).

A MÚSICA NO ENSINO MÉDIO

Nesse seguimento, é notória a transmissão de conhecimento por meio da música, pois se sabe que através dessa estratégia pedagógica consegue-se alcançar bons resultados já que traz consigo aspectos intelectuais e recreativos. Dentre os meios citados anteriormente, a paródia é um ótimo mediador entre o conteúdo e o aprendizado, principalmente pelo fato do próprio aluno ser o autor de sua produção, fazendo com que o seu estudo tenha uma compreensão mais didática e interativa.

Outra proposta para os pré-vestibulandos seria o método de um recreio interativo, usando não somente as propostas de paródias criadas outrora, mas usando esse momento de intervalo para o incentivo de apresentações musicais com os dons dos alunos. Podendo também gerar aulas e técnicas de música entre os colegas e professores que tiverem a curiosidade de aprofundar-se nessa esfera musical. É interessante lembrar que as propostas elaboradas possam ser interessantes aos alunos e que esse mesmo recurso possa ser valorizado no contexto escolar e fora da escola, criando um método de ensino-aprendizagem que possa ser utilizado em qualquer tipo de estudo.

A música em sala de aula pode ir além de apenas um instrumento, pode promover o desenvolvimento do indivíduo, capacitando-o para o conhecimento dos elementos de seu mundo para intervir nele, transformando-o no sentido de aumentar a comunicação, a colaboração e a liberdade entre os seres, e ainda para contribuir com as dificuldades de aprendizagem, ou até mesmo para diminuir a violência (LOUREIRO, 2007). Partindo do pressuposto que há interação entre os envolvidos, a música tem o propósito de ativar algumas características do ser humano, como: a sensibilidade auditiva, a imaginação para compor músicas e letras, a comunicação e outros.

Segundo Xavier (2014) foi realizada uma pesquisa nas turmas de oitavo ano de uma

escola da rede pública em Londrina/PR, por bolsistas da área de Geografia do Programa PIBID. O referido autor salienta que o ensino tradicional desestimula o aluno e isso alavanca a evasão, mas quando professores do ensino médio levam para a sala de aula metodologias inovadoras, como, por exemplo, a utilização da música em forma de paródia proporciona uma aprendizagem significativa.

Nesta pesquisa foi considerado como relevante para o ensino a paródia, os bolsistas deram como tema “A Copa do Mundo”, e a partir do tema foram trabalhados debates, produções de textos, pesquisa na internet e trabalho no campo dentre outros, sempre tendo uma sequência didática. Ao final foi solicitada que formassem duplas e elaborassem uma paródia com a finalidade de expressar seus pensamentos e críticas. (XAVIER, 2014).

A utilização das paródias musicais produzidas pelos estudantes contribui para o trabalho em equipe e, ao mesmo tempo, facilita a compreensão do conteúdo de forma descontraída e divertida, proporcionando prazer em aprender (DA SILVA et al., 2017). No decorrer da pesquisa houve comentários dos estudantes salientando que as aulas foram atrativas e interessantes e surtiu aprendizado de forma satisfatória. Outro questionamento relacionado à Copa do Mundo foi verificar o que eles mudariam caso o evento fosse em sua cidade e a escola fosse o estádio. Como complemento didático foi ouvida a música “que país é esse”, e solicitado que elaborassem paródias e expressassem suas opiniões e posicionamentos. (XAVIER, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos as discussões apresentando sobre a importância da música para o indivíduo, visto que ela está em contato com o ser humano desde o início da vida, com isso a aprendizagem acontece com mais leveza e entusiasmo se for inserida no contexto escolar. A música contribui para as emoções, acalma e auxiliar no desenvolvimento tanto afetivo, cognitivo e social das crianças. A musicalização quando inserida em sala de aula, seja em qualquer etapa da educação proporciona um aprendizado mais significativo, e auxilia no desenvolvimento cognitivo linguístico, psicomotor e socioafetivo possibilitando interação com seus pares.

Pesquisas realizadas em 2020 mostraram que trabalhar com música no berçário é muito satisfatório, além de acalmar as crianças, elas desenvolvem a oralidade e aprendem de forma divertida. Na Educação Infantil, algumas profissionais enfatizaram que o trabalho com a música é condicionante e outras já consideram simbólico, mas que a movimentação corporal, brinquedos sonorizados e composição musical possibilitam maior capacidade de interação e expressão.

Em uma Pesquisa realizada em 2014, em uma escola do Ensino Médio utilizou-se a música como paródia baseado em um tema, observou-se que houve mais entusiasmo e aprendizado dos alunos e com essa metodologia puderam expressar suas opiniões através

da paródia, possibilitando a interação através do trabalho em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a musicalização já não se encontra somente em performances de bandas e artistas, mas desde o período primitivista foi evoluindo em conjunto com o crescimento do ser humano. Trazendo a cada população seu significado, influência e aspecto auditivo como auxílio para foco, atividades complexas ou simplesmente para relaxar e desfrutar de uma singela melodia.

Ademais, fica-se evidente o papel que a música propõe nas diferentes etapas de ensino, desde a educação infantil com cantigas de roda até o período do ensino médio como facilitador no momento do aprendizado. Portanto, a musicalização deve ser trabalhada, cabendo não só ao aluno interagir, mas também ao professor incentivar e gerar propostas para haver não só aprendizado, mas resultados comprovados de tal estratégia pedagógica, deixando perceptível sua eficácia e potencialidade em distintas idades e séries.

Conclui-se que, a utilização da música em todas as etapas da educação tem surtido grande relevância no aprendizado, e quando utilizada como auxílio pedagógico contribui para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança.

REFERÊNCIAS

BARCELAR, L. S.; PAZ, R. D. Musicalização Infantil: A Música como facilitadora no processo de aprendizagem e socialização da criança. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/04/musicalizacao-infantil-aprendizagem.html>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. **Revista Recre@rte** Nº3 Junio 2005 ISSN: 1699-1834. <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03.htm>. Disponível em: Artigo Lígia.doc (live.com)

CHIMAROSTI, Flávia Zanetti. **Musicalidade e desenvolvimento do bebê (0 a 2 anos)**: contribuições para a educação infantil. TCC - Licenciatura em Pedagogia, Campus Universitário da Região dos Vinhedos, Universidade de Caxias do Sul. Bento Gonçalves/RS, p. 54. 2020. Disponível em: TCC Flavia Zanetti Chimarosti.pdf (ucs.br) Acesso em 27 dez 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. TCC - Curso de Pedagogia da UEL - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, p. 36. 2011. Disponível em: <https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/A-importancia-da-m%C3%BAsica-na-ed.-infantil.-pdf.pdf> Acesso em 28 dez 2021.

JEANDOT, N. Explorando o Universo da Música. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1993.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. Pedagogia Montessoriana: ensaio de individualização do ensino. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, número especial, p. 164-173, mai.2010 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639787/7350> Acesso em 5 jan. 2022.

LOUREIRO, A. M. A. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Papirus, 2007.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas. **Revista Educação**. v. 28 - nº 01 – 2003.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <https://periodicos.utfr.br/download/pdf> Acesso em 12 dez 2021.

PEREIRA, Joana Lopes. **Relações com música na educação infantil**: cenas de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre/RS. Revista da Abem, v. 28, p. 344-362, 2020 <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/981/584>

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ROMANELLI, Rosely A. Pedagogia Waldorf: um breve histórico **Revista da Faculdade de Educação**. Ano VI nº 10 (Jul./Dez. 2008). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623/2895> Acesso em: 5 já 2022.

SILVA, Vanessa Poliana Batista *et al.* **Paródia musical: instrumento estimulador e facilitador na dinâmica da aprendizagem**. Congresso Nacional de Educação. IV Conedu, 2017. Disponível em https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA17_ID3155_11092017132742.pdf

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

XAVIER, Rafael Aparecido Gonçalves. **O uso de paródias em abordagens conceituais**: vivência na formação inicial para a docência. Seminário Internacional de Educação Superior, 2014. Formação e Conhecimento. Anais Eletrônicos. Disponível em: http://unisos.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/47.pdf

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II